

Versão Online

ISBN 978-85-8015-038-4

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2007

Autora: Cecília Lopes Camargo	
NRE: Wenceslau Braz	
Colégio Estadual Ary Barroso - EFM	
Disciplina: Língua Portuguesa	Ensino Fundamental – série 8ª
Disciplina da relação interdisciplinar: Arte	
Disciplina da relação interdisciplinar: História	

CHARGE: DIVERSÃO OU CRÍTICA?

Exemplo 1



www.andes.org.br acessado em 26/11/07

Exemplo 2



www2.uol.com.br In

www.creativecommons.org.br acessado em 26/11/07

As características físicas das personagens retratadas nas charges permitem-nos identificá-las. Quem são elas? Fácil, não? Ao criar uma charge, o artista procura, propositalmente, destacar aspectos físicos marcantes de uma pessoa, mantendo-a próxima do original, facilitando a sua identificação. Mas, além do aspecto físico, que outros aspectos da charge podemos perceber nos exemplos acima?

Atividades

As charges reproduzidas apresentam duas realidades que estão fortemente presentes no dia-a-dia dos brasileiros. A primeira refere-se a um contexto político-social e a segunda refere-se a um contexto esportivo. Vamos refletir sobre elas:

1. Você certamente já identificou as personagens retratadas. Quem são elas?
2. A charge 1 mostra, através da exposição de várias carteiras de trabalho, a cobrança feita ao Presidente Lula do cumprimento de sua promessa de campanha: emprego. A charge 2 remete ao confronto futebolístico entre Brasil e França ocorrido na Copa do Mundo de 2006, na qual o time brasileiro perdeu para o time francês, por 1 a 0, sendo que o gol foi marcado pelo jogador francês, Henry. Com a derrota, o Brasil foi eliminado, perdendo a chance de lutar pelo hexacampeonato.
 - Há humor nas charges? Como ele é mostrado?
 - Há crítica? A que elas se referem?
 - Você considera importantes as informações relatadas no item 2 para entender as charges? Comente.
3. Além dos aspectos acima mencionados, que outro aspecto da charge você identificou?
4. Gostaria de conhecer mais charges? Abaixo você tem alguns endereços na Internet para acessar e conferir:

www.chargeonline.com.br/

www.andes.org.br/imprensa/charges

www.criativecommons.com

Agora veja algumas definições para a charge:

Mais do que um simples desenho, a charge é uma crítica político-social onde o artista expressa graficamente sua visão sobre determinadas situações cotidianas através do humor e da sátira. Para entender uma charge não precisa ser necessariamente uma pessoa culta, basta estar por dentro do que acontece ao seu redor. A charge tem um alcance maior do que um editorial, por exemplo, por isso a charge, como desenho crítico, é temida pelos

poderosos. Não é à toa que quando se estabelece censura em algum país, a charge é o primeiro alvo dos censores.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Charge> acessado em 22/11/07

Segundo o dicionário *Aurélio* de Língua Portuguesa, charge é a representação pictórica, de caráter burlesco e caricatural, em que se satiriza um fato específico, em geral de caráter político e que é do conhecimento público.

Atualmente a charge vem sendo veiculada em jornais, revistas, televisão e Internet, e representa uma forma de expressar pensamentos, idéias e opiniões. Tornou-se bastante comum, personagens de destaque na política, no meio artístico e no esporte serem retratados em caricaturas na mídia em geral. Você percebeu como eles são mostrados?

ASPECTOS DA CHARGE

A charge caracteriza-se por sua linguagem simples e concisa, com poucas (ou até nenhuma) palavras.

Não há como não reconhecer o aspecto artístico que envolve a criação de uma charge. Assim, além de uma boa interpretação dos fatos a serem retratados, ela exige muita criatividade em sua produção.

Quanto à apresentação, o autor pode fazer uso de um único quadro – embora, às vezes, possam ser utilizados mais, ou até nem apresentar quadro.

Também são utilizados outros recursos gráficos, como:

Exemplo 3



Os traços caricaturais - ou seja, apresentar o personagem, deformando as características marcantes de uma pessoa, mantendo-a próxima do original, facilitando a sua identificação.

<http://imirante.globo.com> In

<http://search.creativecommons.org/?q=charge&derivatives=on&format=Image>

Acessado em 26/11/07

Os textos - quando aparecem nas charges, são apresentados em:

legendas

ou **balões**

Exemplo 4



<http://diariamente.files.wordpress.com> In

<http://search.creativecommons.org/?q=charge&derivatives=on&format=Image>

acessado em 26/11/07

Exemplo 5

BICHO PAPÃO EM CRISE



www.andes.org.br acessado em 26/11/07

Atividades

1. Juntamente com seu professor e colegas discuta o conteúdo das charges apresentadas nos exemplos 3, 4 e 5. Analise-as sob os aspectos do humor e da crítica. Observe seus recursos de criação. Registre suas conclusões por escrito.
2. Exponha oralmente para a sala.
3. Você também pode produzir charges. Escolha em um jornal ou revista uma matéria ou notícia que você achar interessante. Recorte-a e cole-a em um papel sulfite. Crie uma charge, referente ao assunto.
4. Concluído o trabalho, exponha-o em jornal mural para que toda a comunidade escolar tome conhecimento.

Outro fator a ser considerado na charge é a sua efemeridade, uma vez que ela acompanha a evolução dos fatos como eles vão acontecendo. E quando um

assunto deixa de ser destaque, a charge muda seu tema. Porém, isso não a faz perder sua relevância, pois ela acompanha fatos contemporâneos do cenário mundial, podendo constituir-se também um registro histórico.

Sob esse aspecto, vamos analisar a charge abaixo:

Exemplo 6



<http://www.charge-o-matic.blogspot.com.br/chargeBENETT15.jpg> In

<http://search.creativecommons.org/?q=charge&derivatives=on&format=Image> acessado em 26/11/07

O primeiro quadro da charge trata de um diálogo entre os atuais presidentes do Brasil, Luis Inácio Lula da Silva, e dos Estados Unidos, George W. Bush. Sabemos que um dos pontos fortes do governo do presidente brasileiro é a política de combate à pobreza, o que também está reproduzido em sua fala. Com relação ao presidente norte-americano, um ponto marcante de seu governo foi a invasão de tropas dos Estados Unidos e países aliados, ao Iraque (segundo quadro), no ano de 2003, por decisão do presidente Bush. Percebe-se o equívoco de interpretação em suas falas através das palavras “combater” e “acabar”, o que certamente é gerado pelo desencontro de interesses.

Leia o texto abaixo que fala da ocupação do Iraque pelas tropas norte-americanas e de países aliados:

A expressão **Ocupação do Iraque** refere-se ao envio de tropas norte-americanas e internacionais ao Iraque no ano de 2003, por decisão do presidente George W. Bush, dos Estados Unidos da América. O pretexto da ocupação, inicialmente, foi achar armas de destruição em massa que, supostamente, o governo iraquiano teria em estoque e que,

segundo Bush, representavam um risco ao seu país, abalado desde então pelos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001. O presidente Bush tomou a decisão de invadir o Iraque sem a aprovação do Conselho de Segurança da ONU, mas com o apoio dos então chefes de estado Silvio Berlusconi (Itália) José María Aznar (Espanha) e Tony Blair (Reino Unido) . Em 2004, após 1 ano de ocupação, entretanto, o presidente Bush muda o discurso ao dizer que a ocupação faz parte da libertação de países e a promoção da Democracia e da Paz mundial. Em 2004, o presidente iraquiano Saddam Hussein é capturado e mantido preso num local não revelado. Seus filhos são mortos numa emboscada em Bagdá. Às 6 da manhã, horário de Bagdad, do dia 30 de dezembro de 2006, gerando posições contrárias de várias instituições internacionais, como a Amnistia Internacional, União Europeia e diversos outros países. Foi executado junto com dois de seus aliados, sendo um deles seu meio-irmão e recusou-se a vestir o capuz, normalmente utilizado para tal propósito. Antes de sua morte, Saddam pronunciou o nome do líder xiita iraquiano Moqtada Al Sadr.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Invas%C3%A3o_do_Iraque acessado em 22/11/07

Atividade

Pesquise uma charge e analise-a sob uma perspectiva histórica.

A CHARGE CONTEXTUALIZADA

Considerando-se que a charge sempre está se referindo a um fato da atualidade - por exemplo: quando está acontecendo um fato marcante, divulgado na mídia em geral, ele pode ser retratado, em forma de charge -, existe a necessidade de se estar informado para fazer a interpretação do fato reproduzido.

Assim, vamos, então, analisar a charge dentro de um contexto:

Um dos temas que vem sendo debatido na sociedade, em geral, envolve a questão do Aquecimento Global e as medidas necessárias a serem tomadas para a preservação do planeta. Não são poucas as abordagens na mídia envolvendo o assunto.

Veja, abaixo, exemplos de tipos de textos do gênero jornalístico referindo-se ao tema, inclusive a charge:

Texto 1 – Reportagem

A revista Veja, em sua edição de 24 de outubro de 2007, publicou uma matéria referente ao tema. Nela, a revista expõe duas frentes de debates ao confrontar a opinião do político americano Al Gore e de um grupo de cientistas denominados “céticos”, sobre o futuro do planeta. Veja um trecho da reportagem:

SOS TERRA Países e pessoas agem... Mas alguns ainda duvidam

Okky de Souza e Vanessa Vieira

Em que planeta vivemos? Se for no planeta Al Gore, estamos em apuros. Um brasileiro que nasça hoje chegará à idade adulta em um mundo hostil e diferente, no qual restarão raros ursos-polares fora do zoológico e se poderá navegar pelas ruas do Recife, submersas pela elevação do nível do mar. Seus netos viverão num ambiente pestilento, com surtos de malária, dengue e febre amarela decorrentes do clima mais quente. Na Amazônia, com temperaturas 8 graus mais altas que as atuais, a floresta se transformaria em cerrado e estaria sujeita a incêndios de dimensões bíblicas. O que se chama aqui de planeta Al Gore é aquele que o político americano descreveu em seu documentário *Uma Verdade Inconveniente*, cuja dramaticidade lhe rendeu dois dos prêmios mais cobiçados que existem. O primeiro foi o Oscar, entregue em fevereiro. O segundo é o Nobel da Paz de 2007, que ele receberá no dia 10 de dezembro em Oslo, ao lado do indiano Rajendra Pachauri, presidente do Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas (IPCC). Mas será que a Terra só tem como futuro se transformar no planeta Al Gore? Talvez não.

Um grupo de cientistas, reduzido em número, mas respeitável e influente, discorda da idéia central de Al Gore e do painel da ONU, que, de resto, se tornou a maior religião urbana de alcance planetário de que se tem notícia. Esses dissidentes do clima são chamados genericamente de "céticos". Uma demonstração de que os terráqueos ainda não chegaram ao consenso definitivo de que a Terra vai acabar nos moldes propostos por Al Gore é a enorme repercussão do recém-lançado Cool It, cujo subtítulo é O Guia do Ambientalista Cético para o Aquecimento Global. O autor do best-seller, o estatístico dinamarquês Bjorn Lomborg, foi eleito pela revista Time uma das 100 pessoas mais influentes do mundo (veja a entrevista com Lomborg).

As divergências entre ambientalistas ortodoxos e céticos podem ser sumariadas em quatro questões:

A primeira diz respeito à responsabilidade humana no aquecimento global. O IPCC afirma que a causa principal é a emissão de dióxido de carbono (CO₂) e outros gases resultantes da queima de combustíveis fósseis, que, lançados na atmosfera, aumentam o efeito estufa. Os céticos consideram que só parte do aquecimento global pode ser atribuída à ação humana. A quantidade de CO₂ enviada à atmosfera pelas florestas em decomposição e pelos oceanos também contribui. A Terra passou por outros períodos de aquecimento antes da Era Industrial, e não se conhecem com certeza os agentes que os provocaram.

A segunda versa sobre se é possível amenizar o aquecimento e como isso deveria ser feito. O IPCC diz que o primeiro passo é reduzir as emissões de CO₂ para a atmosfera. A seguir, é preciso aumentar a eficiência no uso de energia para queimar menos combustíveis fósseis. Os céticos argumentam que não há como frear o processo de aquecimento global nas próximas décadas. A melhor solução é investir em pesquisas para baratear energias alternativas e, no futuro, tornar a humanidade menos dependente de petróleo.

A terceira é: dentro de quanto tempo os efeitos do aquecimento começarão a ser sentidos? O IPCC diz que os primeiros sinais já estão presentes no aumento de enchentes, secas prolongadas e maior frequência de grandes furacões. Os céticos estimam que os primeiros efeitos só serão perceptíveis dentro de 50 a 100 anos.

A quarta: qual é a severidade desses efeitos? O IPCC acha que as catástrofes naturais serão frequentes e devastadoras. Para os céticos, os desastres serão poucos. Não será difícil para o homem se adaptar a essas alterações do clima.

(...)

Revista Veja, nº42, 24 de outubro de 2007

Atividade

Assista ao documentário produzido por Al Gore *Uma verdade inconveniente*.

Texto 2 – Entrevista

A entrevista a seguir foi publicada pela mesma revista acima citada.

ESTAMOS ASSUSTADOS DEMAIS

O dinamarquês Bjorn Lomborg, da Copenhagen Business School, é o mais prestigiado dos cientistas céticos com relação ao aquecimento global. Eleito pela revista Time como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo, ele acaba de lançar o livro Cool It: The Skeptical Environmentalist's Guide to Global Warming, ainda sem tradução no Brasil. Lomborg falou a VEJA:

DIARIAMENTE SURGEM NOTÍCIAS PREVENDO MUDANÇAS CLIMÁTICAS DRÁSTICAS. ESTAMOS DIANTE DE UMA CATÁSTROFE IMINENTE?

É claro que o aquecimento global existe e representa um problema, mas estamos assustados demais com ele. O aquecimento global é uma questão de longo prazo, com conseqüências perceptíveis dentro de 100 anos. De fato, ele pode aumentar o risco de desastres naturais, mas em proporção muito menor do que se diz.

O QUE PODE SER FEITO HOJE PARA EVITAR OS DANOS DO AQUECIMENTO GLOBAL NO FUTURO?

Nas atuais circunstâncias, muito pouco pode ser feito. Hoje, 13% da energia usada no mundo é renovável. Estima-se que, em 2030, essa cifra não passe de 14%. Se queremos reduzir as emissões de carbono, temos de investir em pesquisa para tornar as energias alternativas mais baratas e viáveis economicamente. Trocar as lâmpadas da casa por modelos econômicos é uma atitude louvável, mas as mudanças precisam ser estruturais. Reduzir drasticamente as emissões de carbono nos próximos dez ou vinte anos, como propõem alguns governos, é atropelar a realidade.

O SENHOR DIZ QUE HA QUESTÕES AMBIENTAIS MAIS IMPORTANTES DO QUE O AQUECIMENTO GLOBAL. QUAIS SÃO ELAS?

Num planeta onde 15 milhões de pessoas morrem todo ano por causa de doenças infecciosas que poderiam ser evitadas, e no qual só se fala em efeito estufa, me parece que estamos invertendo nossas prioridades. Mais importante que o aquecimento é o combate à aids, à fome e à malária. Há coisas incríveis que podemos fazer agora, com melhores resultados e a um custo bem inferior ao do combate ao aquecimento global.

QUE OUTRAS COISAS DEVERIAM SER FEITAS EM VEZ DE COMBATER COM URGÊNCIA O AQUECIMENTO?

Quando um furacão atinge o Haiti, ele é muito mais letal do que quando atinge a Flórida. Isso porque os haitianos são mais pobres e têm menos condições de tomar medidas preventivas contra os danos dessas catástrofes. Se conseguíssemos romper com o círculo da pobreza e investíssemos em mais infra-estrutura em regiões carentes, deixaríamos as populações menos vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas. Fornecer água potável, saneamento, cuidados médicos e educação a todas as populações pobres do mundo, segundo a ONU, custaria 75 bilhões de dólares. É metade do custo anual que os países teriam se conseguissem cumprir 100% de suas metas de cortes na emissão de carbono.

Revista Veja, nº42, 24 de outubro de 2007

Atividade

Lendo os textos 1 e 2 e assistindo ao filme, você certamente percebeu as divergências de posicionamentos de Al Gore e dos cientistas denominados “céticos” quanto ao tema Aquecimento Global. Tendo isso

como referência, produza um texto argumentativo, posicionando-se. Escolha quem está com a razão: Al Gore ou o grupo de cientistas “céticos”.

Texto 3 - Notícia

Secretário-geral da ONU diz que aquecimento global é emergência

Com a camada de gelo pré-histórica da Antártica derretendo sob seus pés, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, pediu ações políticas urgentes para fazer frente ao aquecimento global.

A Antártica vem se aquecendo mais rapidamente que qualquer outro lugar da Terra nos últimos 50 anos, fazendo dela um destino apropriado para Ban, que, desde que assumiu a direção da ONU este ano, vem fazendo das mudanças climáticas uma de suas prioridades.

"Preciso de uma resposta política. Esta é uma emergência, e para situações de emergência precisamos de ações de emergência", disse Ban durante a visita que fez na sexta-feira a três bases científicas no continente gelado, onde as temperaturas estão no nível mais alto em cerca de 1.800 anos.

Os lençóis de gelo da Antártica têm em média quase 2,5 quilômetros de espessura - cinco vezes a altura da torre Taipei 101, o edifício mais alto do mundo. Mas cientistas dizem que já estão mostrando sinais da ação das mudanças climáticas.

Imagens de satélite mostram que a camada de gelo da Antártica ocidental está ficando mais fina e pode até desabar no futuro, provocando o aumento do nível do mar.

Num avião leve, Ban sobrevoou lençóis de gelo, vendo imensos blocos de gelo do tamanho de prédios de seis andares se afastando da costa, depois de terem quebrado e se separado da calota gelada.

"Tudo o que vimos é muito impressionante e extraordinariamente belo", disse Ban a jornalistas. "Mas, ao mesmo tempo, é perturbador. Vimos o derretimento de geleiras."

Foi a primeira visita feita por um chefe da ONU à Antártica.

Ban se prepara para uma conferência da ONU sobre mudanças climáticas que terá lugar em Bali, Indonésia, em dezembro, na qual se espera que deslanchem as negociações para um novo acordo de redução das emissões de carbono, após o término da vigência do Protocolo de Kyoto, em 2012.

No sábado, ele visita o parque nacional chileno de Torres del Paine, onde geleiras andinas também estão sendo afetadas pelo aquecimento global.

Em seguida, Ban visitará o Brasil, líder no desenvolvimento de biocombustíveis como alternativa aos combustíveis fósseis. Os receios suscitados pelo aquecimento climático vêm causando um boom nos biocombustíveis.

Apesar da controvérsia em torno do desvio de plantações para a produção de combustível em lugar de alimentos, Ban disse que as fontes de energia alternativa são vitais para fazer frente às mudanças climáticas.

A Antártica, continente que tem apenas cerca de 80 mil habitantes temporários, é 25 por cento maior que a Europa e suas calotas de gelo contêm cerca de 90 por cento da água doce da superfície da Terra.

<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/mundo/conteudo.phtml?tl=1&id=712030&tit=Secretario-geral-da-ONU-diz-que-aquecimento-global-e-emergencia>

Texto 4 - Charge

Exemplo7



<http://www.charge-o-matic.blogspot.com.br/0904charge02.gif> In

<http://search.creativecommons.org/?q=charge&derivatives=on&format=Image>

acessado em 26/11/07

Os textos selecionados, reportagem, entrevista e notícia estruturam-se em torno do mesmo tema: **Aquecimento Global**. Entretanto, diferem quanto as suas características. O livro *Linguagem criação e interação*, 2001, p.191, assim os definem: a **reportagem** é um texto jornalístico que relata de forma detalhada fatos ou acontecimentos. Nela o autor pode opinar e fazer interpretações sobre o fato relatado. Já a **entrevista** tem como objetivo divulgar informações acerca do entrevistado, seja sobre sua vida profissional, seja sobre sua vida pessoal. Outro tipo de texto jornalístico é a **notícia**, que se constitui em puro relato de fatos e acontecimentos. Ao contrário da reportagem, a notícia não costuma apresentar comentários pessoais, opiniões ou interpretações da parte de quem o escreve; no entanto, ambas apresentam títulos chamativos (manchetes) para atrair a atenção do leitor. Atualmente, os jornais impressos possuem, na Internet, sites de seu jornal. A notícia selecionada para esse trabalho foi publicada no site do jornal Gazeta do Povo.

Finalmente temos a **charge**, também se referindo ao tema **Aquecimento Global**. Publicadas em jornais e revistas, as charges possuem em sua forma composicional aspectos verbais e não-verbais, trabalhando predominantemente com a imagem.

Para interpretarmos a charge acima dentro do contexto **Aquecimento Global** precisamos nos deter sobre alguns pontos:

- identificar a personagem retratada;
- remetermos-nos ao destaque que a ONU vem dando ao tema;

- entendermos (pouco) do mercado de ações;
- concluirmos que o tipo de interesse da personagem da charge não corresponde à expectativa criada no primeiro quadro.

Atividade

1. Analise os pontos citados referentes à charge e responda:
 - Que leitura você faz da charge acima? Qual o humor? Qual a crítica? É correto dizer que o humor está explícito e a crítica está implícita?
2. Vamos voltar ao texto 1 e analisar alguns aspectos gramaticais utilizados em sua construção:
 - a- Repare que no 1º parágrafo, no 1º e 2º períodos os verbos *vivemos* e *estamos*, aparecem no tempo presente. No 3º, 4º e 5º períodos os verbos *chegará*, *restarão*, *poderá*, *viverão*, *transformaria* e *estaria* aparecem no tempo futuro. Já no 6º período, os verbos *descreveu* e *rendeu* estão no tempo passado. Leia atentamente os períodos citados e explique por que isso ocorre.
 - b- No 3º período do 1º parágrafo foi utilizada a expressão *no qual*. Explique o seu emprego.
 - c- Ainda no 1º parágrafo, no 4º e 6º períodos, foram utilizadas as seguintes expressões: *seus netos* e *aquela*. Identifique seus respectivos referentes.
 - d- As expressões *esses dissidentes do clima* (2º parágrafo), *isso* (5º parágrafo) e *desses efeitos* (7º parágrafo) têm referentes citados anteriormente. Identifique-os.
3. Os textos 1, 2 e 3, embora diferentes em suas estruturas, são riquíssimos em informações. Releia-os e faça, em seu caderno, um levantamento preenchendo os seguintes itens:

O QUE EU JÁ SABIA	
O QUE FIQUEI SABENDO	
GOSTARIA DE PESQUISAR SOBRE	

4. Reúnam-se em grupos. Combine com seu professor e organizem a apresentação para a sala sobre o tema escolhido.
5. Organize, juntamente com seus colegas, um jornal mural para exporem os trabalhos produzidos.

Referências

CAMARGO, C. L. *Charges*. OAC nº4997. 2006. Disponível no site www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo. Contexto. 2006.

PARANÁ. SEED. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Curitiba. 2006.

REVISTA VEJA, nº42, de 24 de outubro de 2007.

SOUZA, C. L. G. e CAVÉQUIA M. P. *Linguagem: criação e interação*. 2. ed. São Paulo. Saraiva. 2001.

UMA VERDADE inconveniente. Direção de Davis Guggenheim. Roteiro de Al Gore. Estados Unidos. 2006. Documentário

Sites consultados

www.creativecommons.org.br

www.andes.org.br

www.chargeonline.com.br

www.wikipedia.org

www.duplipensar.net/dossies/copa-do-mundo-2006-alemanha/selecao-brasil.html

<http://www.magnoarte.com.br/>

<http://www.tiburcio.locaweb.com.br/cartas.htm>

